

097

PREVALÊNCIA DOS GENES TET(M) E TET(L) EM ENTEROCOCCUS SPP. ISOLADOS DE CARNE DE FRANGO. *Arthur Guedes Costa, Rebeca Inhoque, Pedro D'azevedo, Jeverson Frazzon, Ana Paula Guedes Frazzon (orient.) (UFRGS).*

Enterococcus spp. são cocos gram-positivos, crescem em meios contendo 6, 5% NaCl e hidrolisam a esculina em presença de 40% de sais biliares. Apresenta mais de 20 espécies, principalmente o *Enterococcus faecalis* e *E. faecium*. São organismos entéricos, normalmente isolados de amostras de fezes humanas e animais, causadores de infecções nosocomiais. Nos últimos anos têm se observado um aumento no número de cepas resistentes aos antibióticos de uso corrente tanto de amostras clínicas como de alimentos. *Enterococcus* spp. resistentes à tetraciclina já foram identificados em alimentos. São reconhecidos dois grupos de genes resistentes à tetraciclina, o primeiro, confere resistência por proteger o ribossomo e é codificado por tet(M) ou tet(O). O segundo, envolve o mecanismo de efluxo da droga que é codificado por tet(K) ou tet(L). O objetivo do presente estudo foi verificar a prevalência dos genes tet (M) e tet(L) em *Enterococcus* spp. isolados de carne de frango. Foram analisadas 60 amostras provenientes da bacterioteca do Departamento de Microbiologia da UFRGS e UFCSPA. De uma colônia foi realizada a extração de DNA pelo método de lise térmica e o DNA utilizado na PCR empregando os oligonucleotídeos iniciadores específicos para os genes tet(M) e tet(L). Das 60 amostras analisadas, 33 apresentaram somente o gene tet(M), 1 somente o gene tet(L) e 7 ambos os genes. Os antibióticos têm sido aplicados na alimentação animal, como profiláticos das infecções e como promotores de crescimento o seu contínuo uso leva a uma seleção de bactérias resistentes que podem ser um reservatório de genes de resistência, contribuindo para a entrada de bactérias multirresistentes na cadeia alimentar. Em conclusão, o fato dos genes de resistência estarem inseridos em elementos de DNA móveis, como plasmídeos e/ou transposons, facilita a sua disseminação entre espécies e gêneros bacterianos e conseqüentemente limita o tratamento de infecções com bactérias resistentes.